



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO SAMPAIO

PLANO CULTURAL DE ESCOLA

PLANO NACIONAL DAS ARTES

2025-2026





"LIBERDADE EM AÇÃO: DO PATRIMÓNIO À CRIAÇÃO - 180 ANOS DE MARIA DA FONTE"

O Plano Cultural de Escola (PCE) do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (AEGS), no âmbito do Plano Nacional das Artes, para o ano letivo 2025-2026, surge após uma reflexão profunda sobre os desafios emergentes da comunidade educativa, pois é através da compreensão das necessidades locais e globais que é possível desenvolver ações impactantes que facilitem a inclusão e integração de todos os alunos.

Este ano, o plano reveste-se de um significado ímpar, ao alinhar-se com a celebração dos 180 anos da Revolução de Maria da Fonte, visando promover o conhecimento, a valorização e a vivência da herança cultural e histórica local através da figura de Maria da Fonte, fomentando a articulação entre ciclos e o envolvimento da comunidade educativa.

A celebração dos 180 anos de Maria da Fonte constitui uma oportunidade privilegiada para, através das artes, valorizarmos uma figura central do património histórico e cultural local. As artes — nas suas diversas linguagens, como a música, o teatro, a dança, as artes visuais, a escrita ou o audiovisual — permitem-nos visitar esta personagem de forma dinâmica, crítica e criativa, aproximando os alunos da sua história, dos valores que representa e da relevância que mantém na contemporaneidade.

Trabalhar artisticamente a figura de Maria da Fonte contribui para que a escola assuma o seu papel enquanto espaço de construção de identidade cultural. Ao envolver os alunos em processos de criação, interpretação e reflexão, pretende-se não apenas a compreensão da memória coletiva, mas também a sua atualização, visando que cada aluno encontre significado pessoal no legado cultural da comunidade onde está inserido.

Este enfoque adquire particular relevância num contexto escolar multicultural. Dos 1555 alunos do AEGS, 167 alunos possuem outra nacionalidade, representando um conjunto diversificado de 22 nacionalidades, para além da portuguesa. Esta realidade multicultural é uma oportunidade única para a implementação de um plano que promova a interculturalidade e a inclusão através das artes. As práticas artísticas criam condições naturais para a inclusão, porque não exigem domínio prévio da língua e valorizam formas alternativas de expressão. Assim, alunos de diferentes nacionalidades encontram nas artes um território comum, onde a participação é possível e legítima, independentemente da origem, do percurso ou das competências linguísticas. Ao explorar a história de Maria da Fonte a partir de múltiplas linguagens, todos os alunos podem contribuir, interpretar e recriar, sentindo-se parte integrante. Deste modo, o trabalho artístico em torno desta figura patrimonial funcionará como ponte entre culturas: aproxima alunos recém-chegados da cultura local e, simultaneamente, reconhece e valoriza as suas próprias referências culturais, promovendo o diálogo, o respeito e a cooperação. A escola transforma-se, assim, num espaço de encontro onde a história local é compreendida, reinterpretada e ampliada pela diversidade presente na comunidade educativa.

Nesta perspetiva, integrar as artes na comemoração dos 180 anos de Maria da Fonte não só reforça a preservação e valorização do património, como também constitui uma estratégia poderosa de inclusão. Através da criação artística, todos os alunos — independentemente da língua, nacionalidade ou percurso — podem participar ativamente na construção de uma escola mais aberta, plural e culturalmente consciente.

Importa referir que o plano está profundamente alinhado com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que enfatiza a importância da sensibilidade estética e artística, do pensamento crítico e criativo, bem como do desenvolvimento de competências transversais que são essenciais para o sucesso no mundo atual.

No âmbito do PCE, os projetos e clubes existentes no AEGS trabalharão colaborativamente com o objetivo de criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo, no qual os alunos possam explorar e desenvolver as suas capacidades artísticas, culturais e sociais, oferecendo-lhes a oportunidade de participar em ações que valorizam a diversidade, estimulam a criatividade e promovem a troca de experiências.





PROJETO “BRINCAR COM OS SONS - HISTÓRIAS E NARRATIVAS/EXPRESSÃO FACIAL

Dinamizadores: Docentes da Educação Pré-Escolar

Intervenientes: Crianças da Educação Pré-Escolar

Estratégia de Atuação:

A atividade visa favorecer os progressos das crianças através das artes, numa perspetiva transversal e integradora de diversas aprendizagens, bem como propiciar o desenvolvimento no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (vocabulário e consciência fonológica), Domínio da Educação Artística (música, dança, teatro), propiciando o desenvolvimento da imaginação, criatividade, tomada de iniciativa, expressão de ideias e sentimentos, esbatendo assimetrias e contribuindo para a melhoria dos resultados escolares, em conformidade com os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento, numa perspetiva de promoção da equidade e inclusão de todas as crianças. Através da exploração dos sons/música, histórias e palavras, não só se enriquece o desenvolvimento linguístico, mas também o desenvolvimento de atitudes e conhecimentos sobre o meio local, a cultura e o mundo.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de compreensão do mundo.
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, favorecendo aprendizagens significativas e diversificadas.
- Reconhecer a educação artística como fator facilitador da inclusão.
- Promover o desenvolvimento de capacidades expressivas e criativas.
- Promover o desenvolvimento de atitudes no âmbito da Construção da Identidade e Autoestima.

Atividades Gerais:

- Bibliotecas- Exploração de contos e outras narrativas
- Jogo Dramático - Mímica e expressão facial
- Dança Criativa - Criar e reproduzir movimentos a partir de temáticas, palavras chave, personagens e interpretação de melodias e sequências de movimentos.
- Programa “Música à solta” - PIPSE - Sessão de Música



“IMAGINARTE” - VERTENTE - “FORA DA CAIXA”

Dinamizadores: Professores Bibliotecários e Técnicos de AEC do 1.º CEB

Intervenientes: Alunos do 1.º Ciclo

Estratégia de Atuação:

Tendo como pano de fundo o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, foi criado o “Fora da Caixa”, onde se desenvolvem atividades ligadas ao desenvolvimento pessoal e social.

As atividades do projeto “Fora da Caixa” são estruturadas com base na interatividade, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa. São utilizadas metodologias ativas, como grupos de discussão, debate e trabalho em equipa, que incentivam a escuta e o respeito mútuo. Através do contacto com diversas expressões artísticas e culturais, os alunos são convidados a refletir sobre suas próprias identidades e a considerar múltiplas perspetivas, contribuindo para o fortalecimento da interculturalidade e da inclusão. Neste ano, a celebração dos 180 anos da Revolução da Maria da Fonte será uma fonte de inspiração para a construção deste ambiente enriquecedor. O exemplo de cidadania ativa patente neste episódio histórico é uma oportunidade para os alunos explorarem diferentes dimensões da identidade, da cultura e da diversidade.

Objetivos específicos:

- Ir ao encontro do Projeto Educativo do AEGS: Ser + Aprender +
- Desenvolver competências transversais: oralidade, curiosidade, reflexão, espírito crítico, criatividade, papel ativo, empatia.
- Fomentar a empatia e a curiosidade cultural através de atividades que promovam o diálogo e a troca de experiências entre os alunos.
- Desenvolver a oralidade e o espírito crítico por meio de debates e discussões sobre temas de relevância social e cultural.
- Promover a criatividade e o pensamento lateral através da expressão artística, incentivando os alunos a explorarem diferentes formas de arte e comunicação.

Atividades Gerais:

O Fora da Caixa assenta em quatro áreas: Filosofia para Crianças, Expressão Dramática, Jogo e Experimento.

- Filosofia para Crianças: são utilizados contos, fábulas, notícias, imagens, dilemas ... como ponto de partida para debates, onde os alunos são encorajados a fazer perguntas e a expressar as suas opiniões.



- Expressão Dramática: são realizados jogos, role-play, improvisações ... em que os alunos exploram emoções e personagens, promovendo o autoconhecimento e a empatia. O processo assume-se como o mais importante.
- Jogo: são introduzidos jogos tradicionais de diversas culturas, permitindo que os alunos aprendam sobre diferentes modos de vida enquanto se divertem e colaboram.
- Experimento: são promovidas atividades de arte visual, como pintura, modelagem... em que os alunos podem expressar as suas ideias e sentimentos, utilizando técnicas de artistas de diferentes culturas.

“CLUBE DE POESIA GANHAR ASAS”

Dinamizadores: Docentes responsáveis pelo clube

Intervenientes: Alunos do AEGS

Estratégia de Atuação:

A poesia é uma ferramenta poderosa para desenvolver a sensibilidade artística, a empatia e a expressão pessoal. Através do Clube de Poesia “Ganhar Asas”, procura-se não apenas incentivar o gosto pela leitura e pela escrita, mas também formar alunos mais críticos, criativos e conscientes do seu potencial para transformar o mundo à sua volta, através das palavras. Este ano procurar-se-á homenagear o legado da Maria da Fonte.

Objetivos Específicos:

- Estimular o interesse dos alunos pela poesia como forma de arte.
- Proporcionar um ambiente onde os alunos possam desenvolver competências de escrita e de leitura crítica.
- Incentivar a liberdade de expressão e a partilha de experiências através da palavra escrita.
- Promover a integração dos participantes em outras manifestações artísticas, como música, teatro e artes visuais, em eventos e projetos interdisciplinares.

Atividades Gerais:

1. Oficinas de Escrita Criativa

- Sessões práticas e dinâmicas para explorar diferentes estilos e formas poéticas.
- Exercícios focados na construção de rimas, métrica e jogos de palavras.

2. Projetos Interdisciplinares

- Dinamização de projetos que unam a poesia às outras áreas do saber.
- Participação em DAC.

3. Poemas Digitais e Multimédia



- Produzir vídeos curtos de declamação de poemas e textos.
- Divulgação semanal de um poema/texto na página do agrupamento.

4. Participação em concursos

- Promoção da participação dos alunos em concursos literários e outros.

Outras atividades a desenvolver:

- Elaboração de uma moldura em tamanho real da Maria da Fonte com recorte no rosto para tirar fotografias. Terá balões com mensagens alusivas à Maria da Fonte.
- Poesia em movimento na Vila- declamação de poemas, na vila, por alunas encarnando a Maria da Fonte.
- Escrever a revolta: realizar oficinas de Poesia com o clube sobre a Maria da Fonte.

“PROJETO AVÓS(z) DO CORAÇÃO”

Dinamizadores: Professores Bibliotecários

Intervenientes: Alunos do 6.º ano, utentes do Centro de Dia envolvidos no Projeto “Avós Virtuais” e pessoas de idade próximas dos alunos.

Estratégia de Atuação:

O projeto visa promover a interculturalidade e inclusão entre crianças e idosos, através da criação de ligações humanas/ intergeracionais, profundas e significativas; pretende criar laços e raízes entre os intervenientes, jovens e idosos, promover a oralidade, a escrita, a recolha de memórias e a sua perpetuação através da criação e publicação de um livro (físico e digital) anual. Um livro com a compilação das conversas e das pesquisas, que trarão saberes, experiências, lembranças, histórias, provérbios, ladainhas, um manancial de vida que ficará registado e não esquecido... um legado de si, para os seus e para a comunidade.

Objetivos específicos:

- Proporcionar oportunidades de reflexão, expressão e participação, formando para o exercício de uma cidadania democrática, crítica, empreendedora e sustentável.
- Promover as relações intergeracionais, potenciando a troca de saberes e de emoções.
- Promover aprendizagens globais, a oralidade e o respeito pelo outro, a pesquisa de informação, a escrita e as artes.



Atividades Gerais:

Um grupo de alunos interagirá com idosos na escola, seguindo um guião temático que promove habilidades de conversação, escuta ativa e cortesia verbal.

Após cada encontro, serão desenvolvidos momentos de confraternização e reflexão onde os alunos poderão expressar emoções e aprendizagens. Em ano de celebração dos 180 anos da Revolução da Maria da Fonte, será possível enriquecer as atividades com reflexões sobre esta herança e a importância da memória cultural.

Os alunos criarão ilustrações baseadas nas histórias ouvidas, fomentando a expressão criativa, prevendo em momento oportuno, uma exposição aberta à comunidade para celebrar as memórias partilhadas. Os materiais recolhidos permitirão a criação de um livro físico e digital.

Nos dois anos de implementação do projeto, as atividades irão incidir sobre os temas “As Memórias e as Raízes do Passado” e “Património e Personalidades”, dando destaque ao patrono do Agrupamento, o Professor Gonçalo Sampaio, com raízes culturais na Póvoa de Lanhoso e, inevitavelmente, as memórias passadas de geração em geração, da Revolução da Maria da Fonte.

Grupos Disciplinares de HGP/História e de EV

Objetivos específicos:

- Compreender os acontecimentos que levaram à implementação do Liberalismo em Portugal;
- Compreender a existência de continuidades e ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência;
- Relacionar as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região onde habita/estuda.

Atividades a desenvolver com discentes do 2º Ciclo:

- Visita ao Centro Interpretativo Maria da Fonte para visualizar uma exposição alusiva à personagem Maria da Fonte e assistir a uma peça de teatro/documentário sobre a mesma temática (em articulação com a Biblioteca escolar).
- Feitura de uma barra cronológica com as datas/acontecimentos primordiais do percurso de vida de Maria da Fonte (em articulação com a disciplina de Educação Visual).

“VOZES DA REVOLTA”

Dinamizadora: Técnica dinamizadora do Laboratório de Expressão Artística



Intervenientes: Alunos do 6.ºG e 7.ºC do AEGS

Estratégia de Atuação:

O projeto “Vozes da Revolta” assenta numa abordagem transdisciplinar que articula História, Cidadania e Expressão Artística. Através da leitura, dos livros sobre Maria da Fonte, da visita ao centro interpretativo Maria da Fonte, do debate orientado e da exploração teatral, pretende-se promover uma compreensão mais profunda desta revolta e figura.

A estratégia centra-se na mobilização de diferentes recursos pedagógicos: leitura, improvisação, criação de quadros cénicos e dinâmicas de expressão corporal.

Procuramos com este projeto dar voz aos alunos enquanto cidadãos ativos, criando pontes entre o passado e o presente. Através da reflexão sobre “o que nos revolta hoje” e das práticas performativas, o projeto reforça a participação dos jovens, alimenta o sentido de justiça e fomenta uma educação que valoriza a crítica construtiva, a expressão livre e a ação coletiva.

Objetivos Específicos:

- **Relacionar passado e presente:** Estimular a reflexão sobre as formas de revolta atuais, questionando injustiças, desigualdades e desafios sociais vividos pelos jovens.
- **Promover competências expressivas e criativas:** Desenvolver o uso do corpo, da voz e da improvisação como ferramentas de comunicação e interpretação artística.
- **Fomentar o pensamento crítico:** Incentivar os alunos a analisar problemas do quotidiano e a refletir sobre formas de participação positiva e mudança.
- **Valorizar o trabalho em equipa:** Estimular a cooperação, a escuta ativa e o respeito pela diversidade de opiniões dentro do grupo.
- **Aproximar os alunos da História através da Arte:** Utilizar o teatro como meio de aprofundar aprendizagens significativas e emocionalmente envolventes.

Atividades:

O plano contempla duas performances centrais, desenvolvidas a partir da leitura, dos debates e das dinâmicas teatrais realizadas ao longo das sessões:

1. Performance “Ecos da Revolta: Maria da Fonte”

Recriação dramatizada de momentos reais da revolta, construídos a partir de testemunhos e relatos históricos. Os quadros poderão incluir: Quem foi Maria da Fonte, o papel das mulheres e do povo...



Esta performance pretende mostrar os acontecimentos de 1846 de forma viva, envolvente e participativa.

2. Performance “E Nós, Hoje?”

Criação coletiva que reflete sobre as inquietações dos jovens: o que os revolta, o que gostariam de mudar e como podem agir. Inclui momentos de: Declamação individual ou coletiva e/ou microcenas de situações que causam revolta.

As duas performances poderão ser apresentadas de forma independente ou articulada num único momento performativo, criando um paralelismo entre o passado histórico e o presente dos alunos. Esta proposta é o ponto de partida, podendo surgir pequenas alterações nas performances, de forma a que estas se adaptem também aos interesses e à criatividade dos alunos.

“Entre Revoltas: Ontem e Hoje”

Dinamizadoras: Técnica dinamizadora das Residências Artísticas – PIPSE, Diretora de Turma, Técnica da Associação “Em Diálogo”

Intervenientes: Turma 8.ºF do AEGS e grupo de teatro sénior da Associação “Em Diálogo”

Estratégia de Atuação:

Este projeto nasce de uma colaboração intergeracional entre a turma do 8.ºF e o grupo de teatro sénior da Associação “Em Diálogo”, articulando História, Expressão Dramática, Cidadania e memória comunitária. Partindo da Revolução da Maria da Fonte, pretende-se desenvolver uma criação teatral original que coloca em diálogo a Maria da Fonte histórica e uma Maria da Fonte contemporânea, cruzando perspetivas juvenis e séniores.

A estratégia assenta na construção conjunta de cenas, na pesquisa histórica, no debate sobre revoltas de ontem e de hoje e na exploração teatral em dois contextos paralelos:

- Residências Artísticas, onde os alunos trabalharão com a Técnica Beatriz Lobo e com a Prof.ª Susana Veloso;
- Associação “Em Diálogo”, onde os participantes trabalharão com a Técnica Bruna Silva.

Prevê-se ainda a realização de sessões conjuntas, nas quais os dois grupos poderão confrontar visões, ensaiar sequências partilhadas e negociar a dramaturgia. A peça terá momentos de humor e confronto interpretativo, incluindo interferências dos seniores no decorrer da ação (“Não foi nada assim!”), contrapondo a visão histórica à visão atual dos jovens.

O trabalho pedagógico e artístico será enriquecido por recursos externos, como a presença de especialistas em história local. Assim, o projeto valoriza a produção cultural colaborativa, a troca de saberes entre gerações, a leitura crítica do passado e a reflexão sobre as inquietações sociais contemporâneas.



Objetivos Específicos:

- Relacionar passado e presente: Incentivar os alunos a compreenderem a Revolução da Maria da Fonte e a reinterpretá-la à luz dos desafios atuais.
- Promover o diálogo intergeracional: Criar pontes entre jovens e seniores, valorizando experiências de vida, memórias e diferentes formas de leitura da realidade.
- Desenvolver competências expressivas: Trabalhar voz, corpo, improvisação, construção de personagem e consciência coletiva em cena.
- Estimular o pensamento crítico e social: Promover debates sobre injustiças, desigualdades e formas de revolta contemporâneas.
- Fomentar a colaboração artística: Incentivar o trabalho em equipa, a negociação criativa e a construção partilhada de um objeto artístico.
- Criar um produto artístico original: Produzir uma peça inédita que articule História, Teatro e Cidadania, envolvendo a comunidade local.

Atividades:

O projeto terá início com um **encontro conjunto entre a turma do 8.ºF e o grupo sénior da Associação “Em Diálogo”**, momento que contará com a presença de um historiador do Centro Interpretativo Maria da Fonte. Além de apresentar o contexto histórico da revolta, o convidado trará uma pequena performance sobre Maria da Fonte e Camilo Castelo Branco, abrindo caminho para a criação artística e para o diálogo entre gerações.

Ao longo do ano letivo, os dois grupos desenvolverão a peça original em paralelo — os alunos nas Residências Artísticas e os seniores na associação — encontrando-se pontualmente para articular visões, cenas e interpretações sobre a Maria da Fonte histórica e a sua possível versão contemporânea.

O processo culminará numa **apresentação pública**, prevista para o final de maio ou início de junho, onde jovens e seniores subirão ao palco para revelar esta criação conjunta que cruza memória, revolta, humor e olhar crítico sobre o passado e o presente.

“Se Eu Fosse...”

Dinamizadora: Técnica das Residências Artísticas – PIPSE

Intervenientes: Turma 8.ºE do AEGS



Estratégia de Atuação:

Este projeto parte da exploração do “e se...?”, convidando os alunos do 8.ºE a experimentar personagens históricas ou fictícias colocadas em situações atuais. A proposta pretende desenvolver pequenos exercícios de interpretação, escrita criativa e improvisação, num processo ainda aberto e que será ajustado ao longo do ano conforme as necessidades e dinâmicas da turma.

Num formato leve e exploratório, os alunos serão desafiados a imaginar como determinadas figuras (reais ou inventadas) reagiriam a desafios contemporâneos, criando possibilidades de reflexão, humor e crítica social através da criação teatral.

Objetivos Específicos:

- Explorar a criatividade e a imaginação dos alunos através da construção de personagens.
- Desenvolver competências básicas de expressão dramática, como voz, corpo e improvisação.
- Promover o pensamento crítico sobre temas atuais, utilizando a arte como forma de questionamento.
- Fomentar a participação e a autoconfiança em contexto de Residências Artísticas.

Atividades:

Prevê-se o desenvolvimento de pequenos exercícios de criação — monólogos, microcenas ou improvisações — onde os alunos assumem personagens que respondem a situações contemporâneas (“Se eu fosse... uma figura histórica / um herói / uma personagem literária / uma figura local...”).

O projeto mantém-se intencionalmente flexível e será ajustado de acordo com a evolução do grupo ao longo das sessões. Está previsto que este trabalho resulte numa **apresentação integrada no DAC**, a realizar no momento definido pela equipa pedagógica, assumindo o formato mais adequado ao percurso criativo desenvolvido com a turma.

“Maria da Fonte vista pelas crianças”

Dinamizadores: Docentes do 1.º CEB

Intervenientes: alunos do 1.º CEB

Objetivos Gerais:

- Preservar a memória coletiva;
- Compreender criticamente o presente (identidades, culturas, instituições);
- Desenvolver o pensamento crítico para analisar o passado e o presente;
- Formar cidadãos ativos e conscientes da sua herança.



Objetivos específicos:

- **Educação para a Cidadania:** Preparar os alunos para participarem ativamente na sociedade, respeitando a diversidade e valorizando a herança patrimonial;
- **Preservação da Memória:** Registrar e transmitir o conhecimento sobre o passado para as gerações futuras;
- **Interpretação do Passado:** Utilizar fontes históricas (textos, imagens, objetos) para criar representações do passado;
- **Consciência Histórica:** Perceber que o passado não está distante e que as pessoas são sujeitos históricos, com ações que reverberam no tempo;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de múltiplas linguagens;
- Promover a pesquisa como meio de aprendizagem;
- Recolher dados históricos locais;
- Estimular o desenvolvimento global dos alunos, favorecendo aprendizagens significativas e diversificadas.

Atividades:

Criação de um *ebook* com a história da Maria da Fonte, através da visão e participação ativa dos alunos do 1.º ciclo. Cada escola ficará responsável pela construção e desenvolvimento de uma temática.

EBPVL	EBAL	EBC	EBDECL
Tradições e costumes	Enquadramento histórico/o Início	Valores/Legado	Canções/imagens



Principais etapas e atividades do PCE

Escola: Agrupamento de Escolas Gonçalves Sampaio

Ano letivo: 2025-2026

O QUÊ?	COM QUEM?	Nº de alunos por atividade e /ou de outros intervenientes	PARA QUEM?	Nº de alunos por atividade e/ou de outros intervenientes	ONDE?	QUANDO?	COM O QUÊ?	Observações
Nome da(o) atividade: “O Corpo Criativo – Performance Maria da Fonte” Formato: Interativo/performativo Tipologia: Workshop 1	Dinamizadores: Formador do PNA; Professora de Educação Física	2	Público-alvo: Alunos do 9.ºC	20	Tipologia do espaço: Ginásio	Calendarização: 20 de janeiro das 10h30 às 12h	Recursos: dinizadores; alunos do 9.ºC; Ginásio; Aparelhagem.	Pretende-se criar objeto artístico para apresentar em Vila do Conde no evento “E em vez do medo? Só sei que não vou por aí...” – encerramento da Bienal
Nome da(o) atividade: “A Poesia a Criar História – Performance Maria da Fonte” Formato: Interativo/performativo Tipologia: Workshop 2	Dinamizadores: Formador do PNA; Professoras dinamizadoras do Clube de Poesia “Ganhar Asas”; Professora de Educação Física	4	Público-alvo: Alunos do 9.ºC; Alunos que participam no Clube da Poesia;	20 10	Tipologia do espaço: espaço amplo a definir	Calendarização: data e hora a definir (fevereiro ou março)	Recursos: dinizadores; alunos do 9.ºC; alunos do Clube da Poesia; Sala espaçosa; Aparelhagem.	Pretende-se criar objeto artístico para apresentar em Vila do Conde no evento “E em vez do medo? Só sei que não vou por aí...” – encerramento da Bienal
Nome da(o) atividade: “Ser Criativo em Sala de Aula” Formato: Ação de Curta Duração	Dinamizadores: Formador do PNA	1	Público-alvo: Educadores e professor	72 92	Tipologia do espaço: Biblioteca	Calendarização: duas sessões, 2.º Período, datas e horário	Recursos: Formador do PNA; Docentes do AEGS;	



			es dos 1.º Ciclo; Professor es dos 2.º e 3.º Ciclos.			a definir	Recursos audiovisuais	
Nome da(o) atividade: “Circuito Performativo Maria da Fonte – comemoração dos 180 anos” Formato: Performativo, expositivo; Tipologia: Instalação/exposição de artes plásticas; percursos; espetáculo	Dinamizadores: Coordenador Intermunicipal do PNA; Equipa do PCE do AEGS; Professores Titulares; Diretores de Turma; Professores do grupo disciplinar de HGP/História e de EV; Professoras dinizadoras do Clube de Poesia “Ganhar Asas”; Professores dinamizadores dos projetos: “Fora da Caixa”, “Avós(z) do Coração”, “Vozes da Revolta”, “Entre Revoltas: Ontem e Hoje”, “Se eu fosse...”; Técnicas dinamizadoras das Residências Artísticas e dos Laboratórios de Expressão Artística.	88	Público- alvo: Toda a comunida de educativa	Toda a Comunidade Educativa	Tipologia do espaço: Preparação da criação coletiva – espaços escolares; Apresentação da atividades final - Largo da Feira, Praça Engenheiro Armando Rodrigues, Centro Interpretativo Maria da Fonte, Teatro Clube da Póvoa de Lanhoso,...	Calendarização: Março, abril e maio (criação coletiva com crianças, alunos e professoras do AEGS) 28 de maio – Apresentação da performance	Recursos: Dinamizadores; Crianças e Alunos; Diversos espaços.	Ao longo deste ano letivo pretendemos que as nossas escolas sejam polos culturais de criação, visando o culminar deste PCE num dia de Comemoração aberto a toda a comunidade onde irão ser visíveis trabalhos de artes visuais, artes cénicas, arte digital, música, literatura.